



Termômetro do Mercado de Trabalho

1º Trimestre / 2021

Número 15 – 2021

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira (Respondendo)

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 1º Trim. de 2021

Número 15 – 2021

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico - IPECE)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambeba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.
4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

O mercado de trabalho cearense segue deteriorado neste primeiro trimestre de 2021.

Em 2020, a taxa de participação do Estado do Ceará recuou expressivamente atingindo a mínima de 47,4% no terceiro trimestre, valor bem abaixo de 52,9%, mínima histórica anterior alcançada no primeiro trimestre de 2016. No quarto trimestre de 2020, ela voltou a acelerar atingido o patamar de 50%, tendo novamente recuado neste primeiro trimestre de 2021 ao atingir 47,6%.

Por conta de fatores sazonais, a taxa de desocupação cearense havia alcançado a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017 no bojo da retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016. A partir do terceiro trimestre de 2020 a pandemia do novo coronavírus impactou diretamente na taxa de desocupação do Estado do Ceará. Desde então, o desemprego segue em escalada crescente. Neste primeiro trimestre de 2021, uma combinação de crise sanitária e fatores sazonais resultou em nova máxima de 15,1% na taxa de desocupação no Ceará.

A taxa composta da subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará também reflete os impactos da pandemia da Covid-19. Embora tenha recuado levemente no último trimestre de 2020, ela segue em tendência crescente atingindo a máxima de 39,1% no primeiro trimestre do ano de 2021.

Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2020 e 2021

População Total	
2020	2021
9.163 mil	9.217 mil
$\Delta\% 0,59$	



População em Idade de Trabalhar	
2020	2021
7.447 mil	7.623 mil
$\Delta\% 2,36$	



Força de Trabalho	
2020	2021
4.106 mil	3.631 mil
$\Delta\% -11,57$	

Fora da Força de Trabalho	
2020	2021
3.342 mil	3.991 mil
$\Delta\% 19,42$	



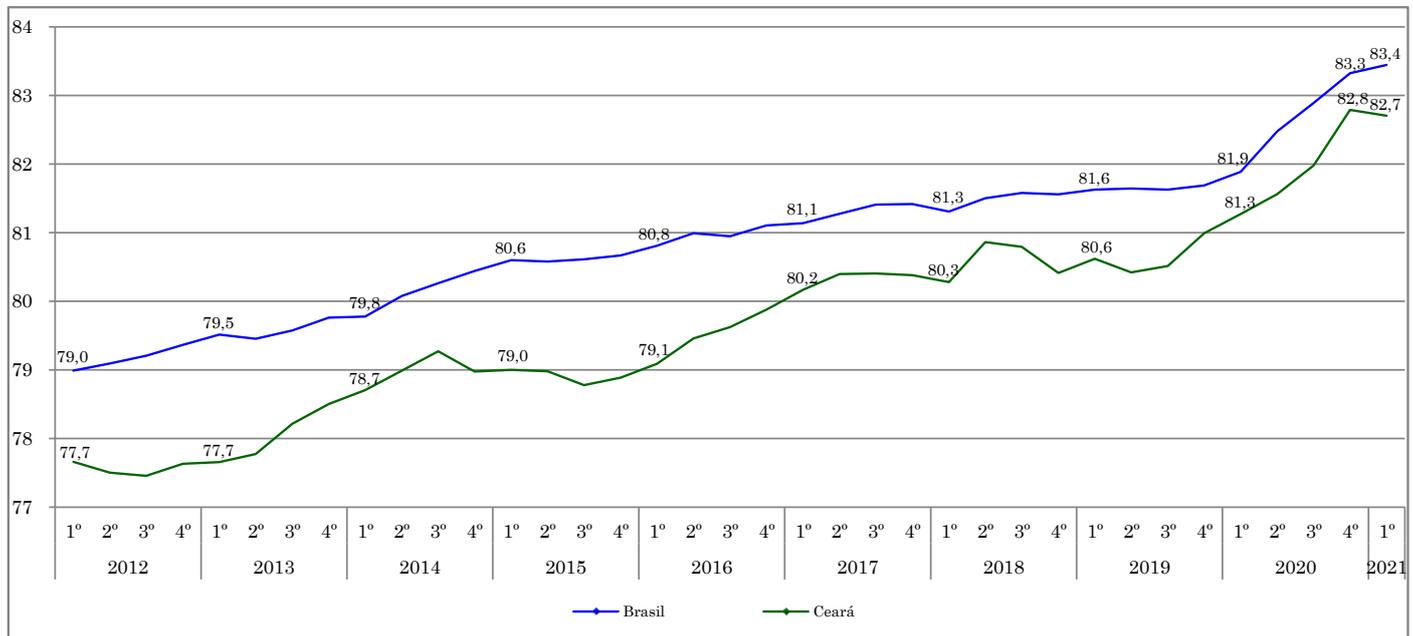
Ocupados	
2020	2021
3.609 mil	3.082 mil
$\Delta\% -14,60$	

Desocupados	
2020	2021
496 mil	549 mil
$\Delta\% 10,69$	

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2021

Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 1º T. 2021 - Brasil e Ceará



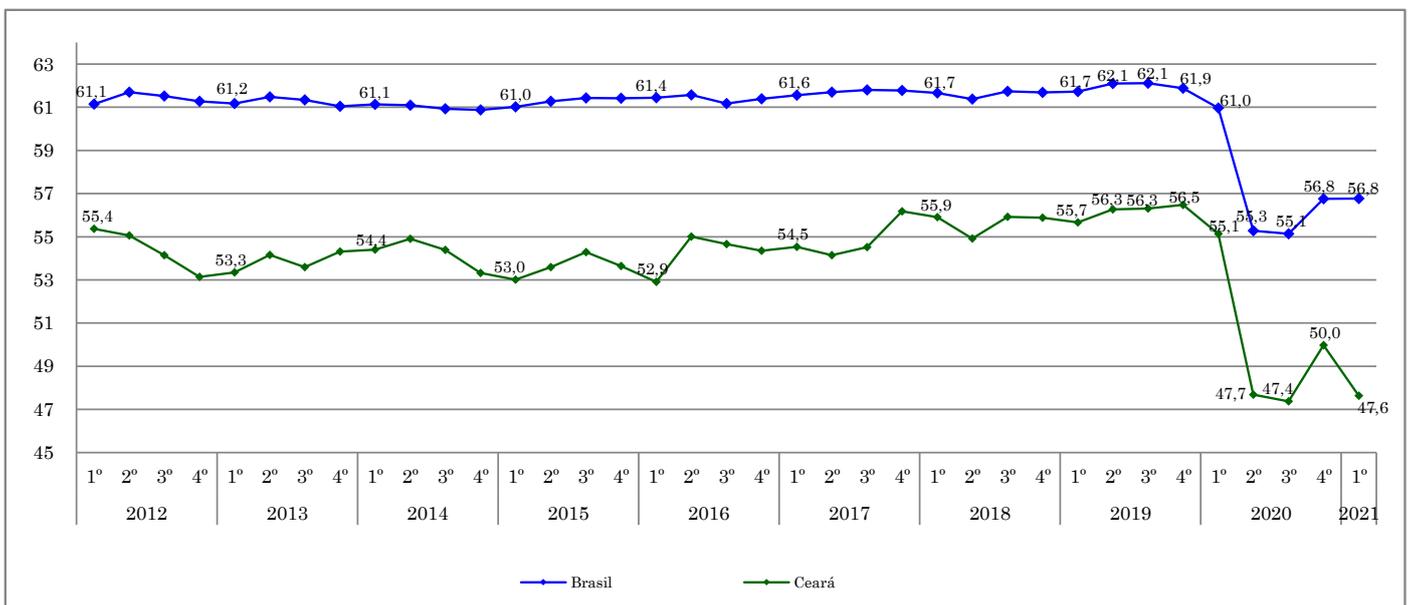
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

Desde o segundo trimestre de 2019 a taxa de atividade do Estado do Ceará iniciou uma trajetória ascendente aproximando-se da taxa de atividade nacional.

No quarto trimestre de 2020 a taxa de atividade cearense atingiu a máxima de 82,8%, com uma diferença de apenas 0,5 ponto percentual com relação a taxa de atividade do Brasil. Contudo, neste primeiro trimestre de 2021 a taxa de atividade cearense recuou levemente para 82,7%, com uma diferença de 0,7 ponto percentual em relação a taxa de atividade nacional.

O crescimento recente da taxa de atividade cearense é decorrente do maior quantitativo de pessoas aptas a trabalhar expandindo-se mais velozmente que a população total.

Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 1º T. 2021 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

Dede a recuperação gradual da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 ante a crise de 2015-2016 a taxa de participação nacional vinha crescendo levemente. No entanto, a pandemia da Covid-19 fez ela despencar no segundo e terceiro trimestre de 2020. No quarto trimestre ela voltou a crescer tendo atingido 56,8%, mantendo-se no mesmo patamar neste primeiro trimestre de 2021.

No Ceará, a taxa de participação em 2019 seguiu também em alta diante da retomada da atividade econômica atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre de 2019. No entanto, em 2020, ela recuou expressivamente atingindo a mínima de 47,4% no terceiro trimestre, valor bem abaixo de 52,9%, mínima histórica anterior alcançada no primeiro trimestre de 2016. No quarto trimestre de 2020, ela voltou a acelerar atingido o patamar de 50%, tendo novamente recuado neste primeiro trimestre de 2021 ao atingir 47,6%.

Dito de outra forma, a pandemia do novo coronavírus bem como as medidas de isolamento social inverteu a tendência de retomada da atividade econômica encerrando uma expansão econômica que havia durado 12 trimestres de acordo com o Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

A taxa de participação do Brasil encontra-se 9,2 pontos percentuais acima da taxa de participação do Ceará tendo a crise sanitária atual contribuído para esse alargamento. No primeiro trimestre de 2017, quando a taxa de participação cearense havia atingido seu menor patamar antes da pandemia da Covid-19, essa diferença era de 8,5 pontos percentuais.

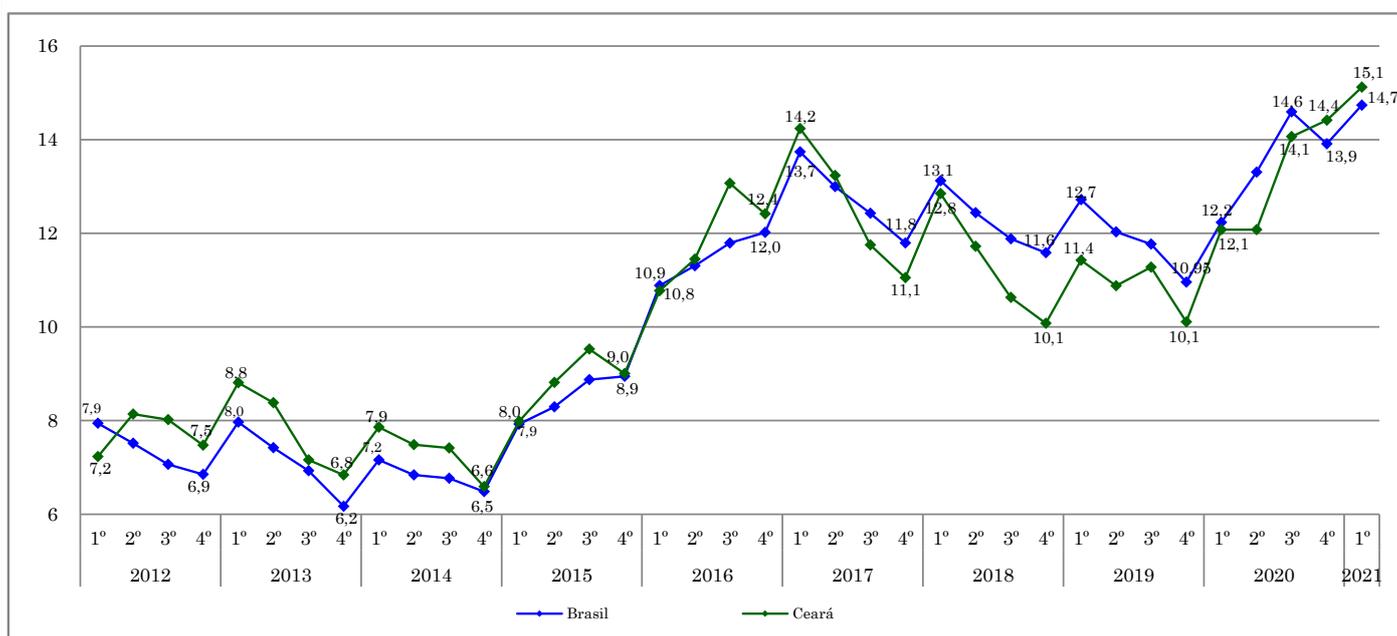
Benefícios assistenciais associados um menor custo de vida pode levar trabalhadores a deixar a força de trabalho contribuindo para uma menor taxa de participação. Se for esse o caso, a renda do domicílio ao afetar o salário de reserva dos membros das famílias reduz a taxa de participação cearense no comparativo com a taxa de participação nacional.

Por outro lado, algumas pessoas podem se retirar da força de trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação).

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2021

Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 1º T. 2021 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

Indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Por conta de fatores sazonais, a taxa de desocupação cearense havia alcançado a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017 no bojo da retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016.

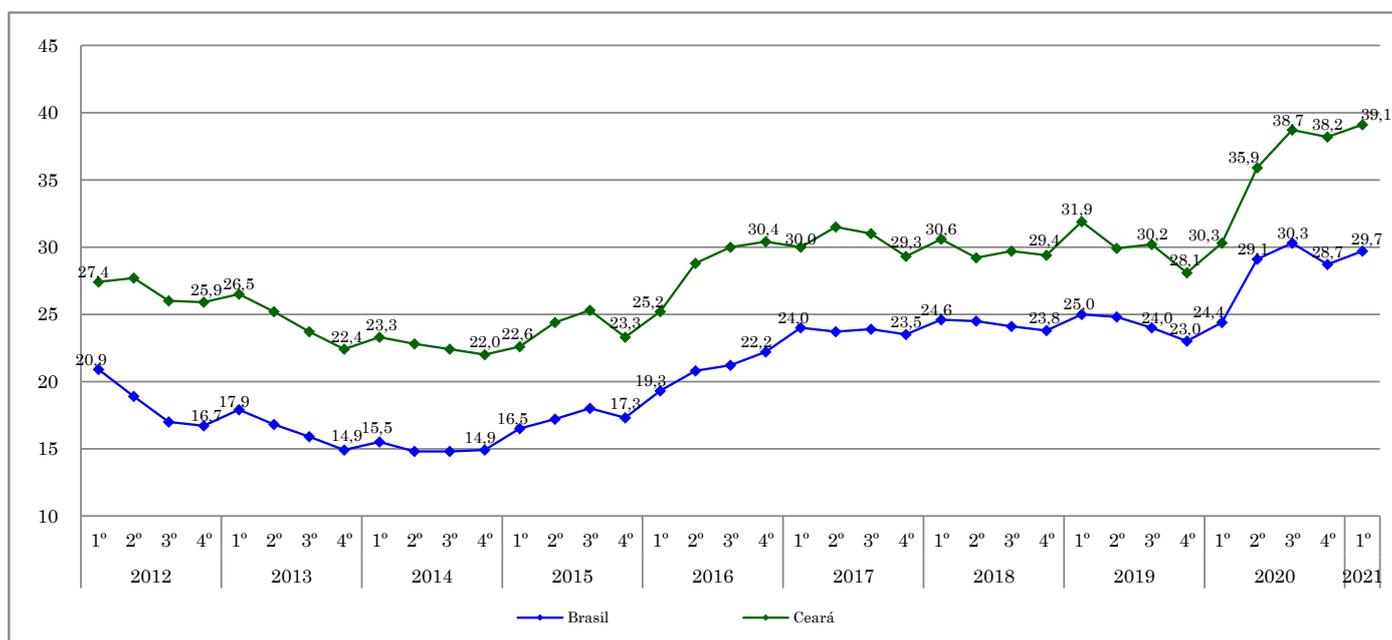
A partir do terceiro trimestre de 2020 a pandemia do novo coronavírus impactou diretamente na taxa de desocupação do Estado do Ceará. Desde então, o desemprego segue em escalada crescente.

Dentro desse contexto, o mercado de trabalho cearense segue deteriorado. Neste primeiro trimestre de 2021, uma combinação de crise sanitária e fatores sazonais resultou em nova máxima de 15,1% na taxa de desocupação no Ceará.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2021

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 1º T. 2021 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

$$\text{Taxa Composta} = (\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}) / (\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})$$

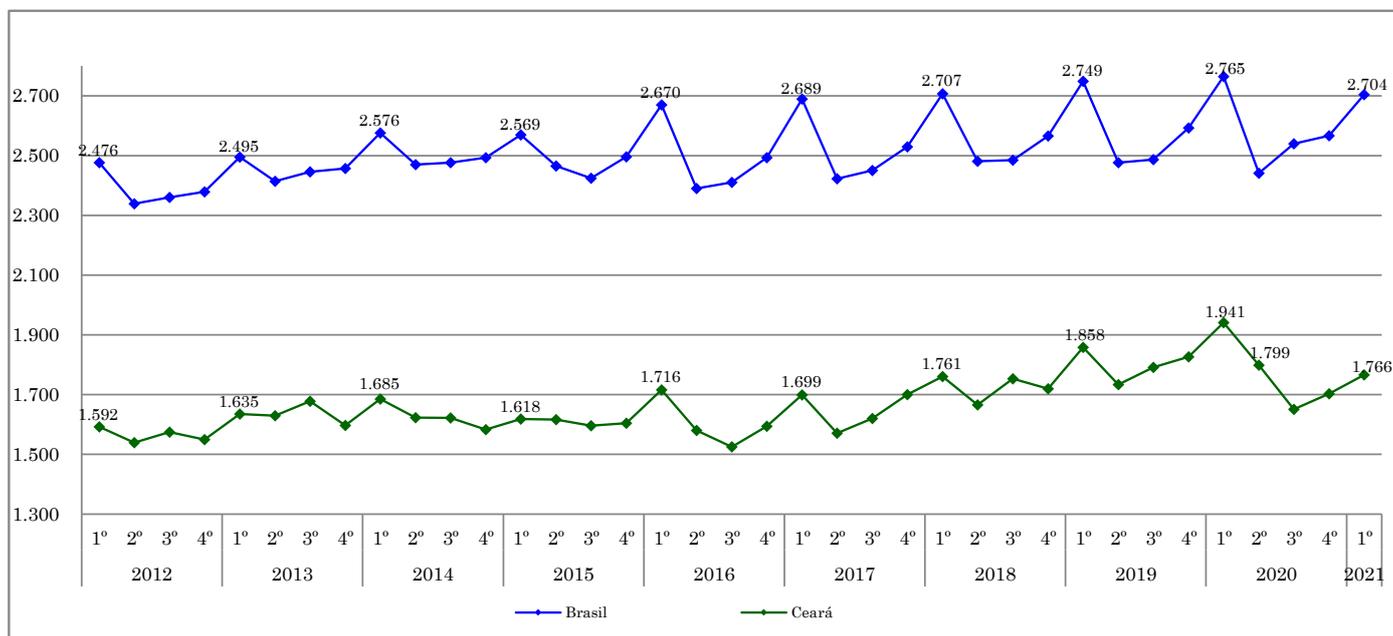
A taxa composta da subutilização da força de trabalho é dada pela relação dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas adicionados aos desocupados e a força de trabalho potencial sobre a força de trabalho ampliada (FTA), que é composta pela força de trabalho e pela força de trabalho potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

A taxa composta da subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará também reflete os impactos da pandemia da Covid-19. Embora tenha recuado levemente no último trimestre de 2020, ela segue em tendência crescente atingindo a máxima de 39,1% no primeiro trimestre do ano de 2021.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2021

Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - 1º T. 2012 - 1º T. 2021 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A série histórica permite observar que o rendimento real médio do trabalhador eleva-se a cada primeiro trimestre do ano. Destaca-se que a data base de ajuste do salário mínimo ocorre em janeiro (primeiro trimestre do ano).

Após atingir a máxima histórica de R\$ 1.941 no primeiro trimestre no ano de 2020 o rendimento real médio cearense apresentou perda real nos trimestres subsequentes. Adicionalmente, neste primeiro trimestre de 2021 o rendimento real médio do trabalhador no Estado do Ceará alcançou R\$ 1.766 tendo crescido com relação aos dois trimestres anteriores, mas ainda abaixo em termos reais com relação ao primeiro trimestre de 2018 e de 2019.

Glossário

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

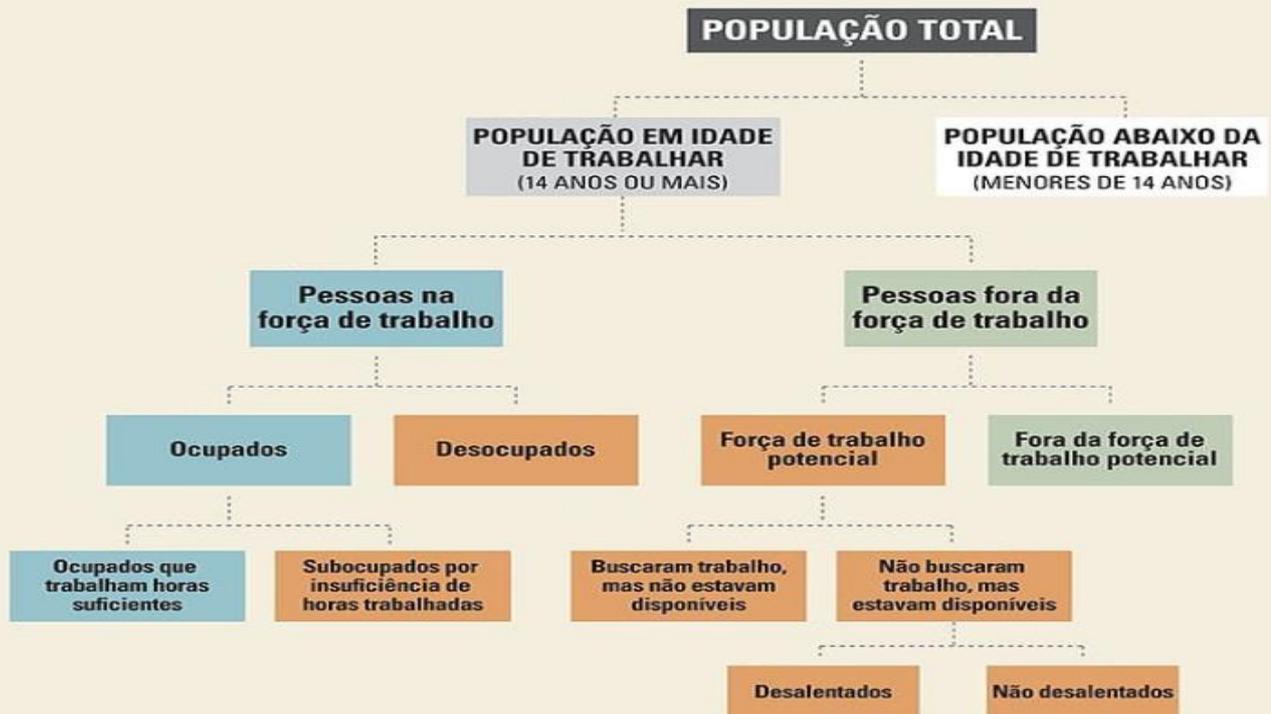
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

PNAD CONTÍNUA

PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pnad Contínua